

“DO ANÔNIMO AO CONCEITO E DO ESSENCIAL AO EFÊMERO”

Profª Ângela Aparecida Coelho Waltrick

Resumo

O presente projeto: “Do anônimo ao Conceito e do Essencial ao Efêmero”, foi aplicado em dez turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola (EMEB Santa Helena), do Sistema Municipal de Educação, em Lages – SC, instituição essa que possui como referência no IDEB, a nota de 6,7. Indicadores: INSE (grupo 5) e em se tratando das complexidades de gestão (nível 3), oferecendo à comunidade escolar Ensino Fundamental I e II. O desafio surgiu a partir da proposta: Arte por Toda Parte. Como tecer uma teia que envolva os diferentes conteúdos didáticos de artes, atrelados aos seus conceitos e linguagens artísticas em conexão com o mundo atual, de acordo com os interesses individuais e coletivos dos alunos por grupo e por série a nível de Ensino fundamental II, de forma rizomática, integrando os resultados de uma turma para outra, de uma série para outra e de todas as dez turmas no coletivo, direcionadas a um público distinto, com faixa etária da Educação Infantil ao nível superior.

Palavras chave: Anônimo, Conceito, Essencial, Efêmero.

Introdução

Considerando a necessidade do professor de arte ir em busca do novo, decidimos trabalhar com arte contemporânea, pois essa arte tida como complexa e atualizada nos inquietou. O Projeto: “Do Anônimo ao Conceito e do Essencial ao Efêmero” foi colocado em prática. Trabalhamos com diversas linguagens da contemporaneidade na arte. Dentre elas a Arte Conceitual, onde a ideia é mais importante do que a obra final. Optamos por um estudo não linear, mas rizomático por entendermos que podemos viajar pela História da Arte escolhendo o nosso próprio caminho. Cada rizoma nos leva a um novo caminhar. Cada passo de uma vez e cada percurso chegando a um lugar específico real ou imaginário, não importa. O que importa é viajar. É desvendar mistérios, descobrir o desconhecido, encontrar o procurado e continuar procurando para percorrer outros caminhos. Para isso, não importa qual o ponto de partida, mas onde ele poderá nos levar. Revisitando as obras dos artistas, movimentos

artísticos, fazendo uso das linguagens, experimentando materiais, suportes, ou mesmo a arte do corpo, mexendo com o pensamento e fazendo refletir: Mas, o que é Arte afinal?

Buscando do anonimato a conceituação e da essência da vida o que pode ser efêmero e passageiro e no final de tudo o que nos resta enquanto aprendizagem significativa.

Justificativa

De acordo com a BNCC: “No Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espraiando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade.” Desta forma, se torna de suma importância a sistematização do conhecimento, para que a Arte possa desencadear o aprofundamento das aprendizagens e o diálogo entre as diversas áreas, a fim de possibilitar experiências e vivências artísticas eficazes. Considerando a necessidade do professor de arte ir em busca do novo, surgiu a ideia de trabalharmos Arte contemporânea numa proposta rizomática, conectando o mundo da arte com o cotidiano de nossos alunos. Para muitos, isto é um desafio, porém é possível aplicarmos tais projetos, desde que saibamos o que pretendemos e onde queremos chegar. Todo projeto bem fundamentado, produz resultados positivos, desde que exista acolhimento por parte da comunidade escolar, dedicação do professor, comprometimento dos alunos e compreensão da família. A geração atual que recebemos na maioria das escolas está vindo munida do uso das tecnologias. Como disputar a sua atenção e interesse pelos estudos? Por que não aproveitarmos estes domínios que estão ao nosso alcance? Neste sentido, podemos viajar pela História da Arte de inúmeras formas. A utilização de mapas conceituais em grupos, torna possível uma sistematização do conhecimento pertinente, auxiliando no desenvolvimento cognitivo do aluno. Trata-se de uma trilogia entre o que ele pensa, o que os outros do grupo pensam e qual o resultado deste pensar juntos. Neste interagir coletivo, contribuimos para outras esferas do desenvolvimento humano e social. Possibilitamos que ele adquira referências da sua própria identidade e perceba a diversidade que existe no seu grupo e automaticamente na sala de aula como um todo. Que se torne visível, aqueles que outrora se sentiam invisíveis. Que todos se sintam acolhidos e incluídos, para que a diversidade seja respeitada e todos aprendam juntos. Ensinar o respeito à diversidade é de suma importância no ambiente escolar, para o exercício da cidadania em um mundo onde muitas vezes o preconceito fala mais alto. No momento em que o grupo se depara que existem diversas possibilidades de se estudar o mesmo assunto e que eles precisam tomar posicionamento diante disso e fazer sua escolha (rizoma), ele também estará aprendendo que a sua vida está nas suas mãos e ele precisa saber o que fazer. Quando o caminho for escolhido, resta percorrer este caminho, desbravar o que se tem pela frente, enfrentar desafios, assim como na vida. O fazer artístico neste caso, passa pela Arte Conceitual de Marcel Duchamp, onde o processo se torna

mais importante do que o produto final. Neste trabalho desenvolvido, os grupos passam por acertos e erros, tiram suas próprias percepções, registram imagens, escrevem suas impressões, fazem, refazem, modificam seus fazeres artísticos, estabelecem relações entre artistas, obras, linguagens e fundamentam as suas pesquisas. A troca de experiências entre eles auxilia para a conscientização do uso das tecnologias como ferramenta para aprender. Quem sabe mais, ensina o outro que deixou de ignorar tal conhecimento e se apropriou disso para auxiliar outros que passem pelo seu caminho. As selfies, dão lugar as fotografias de registro, e aos vídeos, nem tudo vai para rede social, os aplicativos do celular passam a ser importantes para organizar os trabalhos escolares. A vergonha dá lugar ao empoderamento de alguém que se tornou protagonista da sua própria história e está disposto a socializar suas descobertas no coletivo. Deixam de ser “anônimos” e passam a ter identidade com seus “conceitos”. Descobrem o que é “essencial”, em detrimento ao que é “efêmero” e passageiro em sua vida. Percebem que estar conectado, não significa “ser alienado”.

Objetivos

Geral: Perceber as transformações do mundo através da arte, conhecendo, descobrindo, entendendo e escolhendo o seu próprio caminho.

Específicos:

- Pesquisar aspectos relevantes sobre a arte, percebendo a sua importância para a vida das pessoas.
- Identificar artistas, linguagens artísticas e manifestações culturais.
- Estabelecer conexões entre a História da Arte e o Mundo atual transformando conceitos em processos e arte conceitual em significados, transpondo suas novas ideias em ato criador.
- Criar possibilidades de representação da arte no uso de suas linguagens artísticas.
- Oferecer oportunidade ao portador de necessidades educativas especiais de desenvolver suas potencialidades através da criatividade, raciocínio, percepção e domínio motor, sob acompanhamento do segundo professor.
- Socializar as suas descobertas estabelecendo um elo de ligação entre a arte e a vida, estimulando as pessoas a encontrarem o seu próprio caminho no mundo da arte.

Conteúdos Curriculares

- Orientação sobre a Proposta Rizomática (Rizoma): Defendida por Deleuze
- Arte Conceitual e Contemporânea: Abrangendo a arte do século XX e seus desencadeamentos.
- Isto é Arte? O contexto da arte antes e depois do século XX
- Importância da Arte: Conceituação e proposição de valoração da arte
- Arte e suas conexões: Ligações da Arte com o mundo em que vivemos.

- Mapa Conceitual: Sistematização dos assuntos pertinentes escolhidos e nominados enquanto rizomas.
- Representações da Arte: Desencadeamentos do mapa conceitual
- Movimentos artísticos: Identificação dentro das temáticas abordadas.
- Linguagens Artísticas: Conexões do mapa conceitual
- Arte e Inclusão: Adaptações dos mapas com possibilidades de inclusão
- Sensibilizações através da Arte: práticas artísticas relacionadas
- Artes Visuais tradicionais e contemporâneas: Reconhecimentos do que era e do que se tornou a arte.
- Contextos culturais e práticas artísticas: possibilidades nos mapas conceituais
- Elementos visuais: Identificação
- Expressões artísticas: Identificação
- Ato criador: processos de criação
- Recursos audiovisuais: Orientação para o uso das tecnologias desde a pesquisa até a socialização do projeto de cada grupo
- Dança e movimento: Da pesquisa à coreografia
- Apreciação musical: Da pesquisa à experimentação sonora
- Arte cênica: Da pesquisa à criação cênica.
- Artes Integradas: Utilização de várias linguagens em uma só prática artística.

É muito importante articular esses saberes com as seis dimensões do conhecimento propostas pela Base Comum Curricular:

Criação: Expressão de sentimentos, ideias, desejos e representações.

Crítica: Conhecimento dos assuntos através da pesquisa e, do conhecimento das manifestações artísticas e culturais, tecendo o seu próprio pensamento com respeito ao mundo que o cerca.

Estesia: Articula a sensibilidade e a percepção da Arte como uma forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo.

Expressão: Experimentar, vivenciar e materializar a arte.

Fruição: Sensibilizações através da arte.

Reflexão: Interpretação das manifestações artísticas e culturais.

Vivência da arte: Não se trata apenas de se copiar uma obra de arte, nem mesmo de fazer releituras, mas de visitar esta obra e resignificá-la transformando-a em uma nova ideia, com base nos conhecimentos adquiridos, nas experiências vivenciadas e na intencionalidade.

Metodologia

Iniciamos com uma roda de conversa: “o aluno como propositor na construção da nossa ementa de estudos”. Surgiu a ideia de analisarmos o que haveria de interessante no Livro Didático “Arte por toda parte”. Cada grupo percorreu a trajetória do seu livro alencando todos os assuntos que foram do seu interesse. Destes estabeleceram um deles como ponto de partida para iniciar a sua pesquisa. Estabelecemos um mapa conceitual contendo em seu núcleo a ideia

principal e nas ramificações o que seriam os rizomas identificados em cada grupo. Desta forma, cada grupo teve o seu mapa e os mapas assim constituídos formaram um grande mapa conceitual de toda a sala. E no final, unimos todos em um só desenho rizomático. Durante o processo foram construídas algumas ideias sobre as temáticas ali presentes, realizadas discussões de compreensão, levantadas dúvidas, aprofundados os assuntos através de pesquisas complementares. De acordo com as escolhas feitas foram geradas as proposições dos projetos artísticos explorando possibilidades de materiais e representações significativas. Desencadeou outro nível de pesquisa: artistas e movimentos artísticos, conforme a série e nível de turma. Percorreram este outro caminho e pesquisaram sobre artistas e suas obras, movimentos artísticos, contextos... Depois disso, passaram a estruturar o que seriam as suas propostas para o fazer artístico de cada etapa. Esboçaram ideias, escreveram o projeto determinando o novo caminho, conforme as linguagens artísticas escolhidas, relacionaram suportes, materiais, esboçaram a sua arte. Desenvolveram a proposta artística registrando percepções e impressões sobre. Um de cada grupo fez os registros do processo através de dados visuais (imagens fotográficas e vídeos). Os grupos que precisaram de pesquisa informal, também fizeram uso do caderno de campo para suas anotações, outros preferiram usar o bloco de notas do celular. Algumas experimentações precisaram ser refeitas devido a interferências ocasionais: intempéries, agendamentos, falta momentânea de materiais disponíveis. Toda pesquisa foi salva em PDF, os arquivos foram lidos, resumidos ou explicados com suas palavras, as imagens foram salvas, os vídeos foram baixados e os resultados dos trabalhos foram editados em slides. Nesta parte, para que pudessem organizar o trabalho dentro de uma formatação prevista, foram realizadas aulas expositivas e explicativas de como proceder em seus equipamentos. Além disso, foi orientado cada grupo com demonstração prática no Notebook na sala de aula para eliminar dúvidas e mesmo aqueles que precisaram de maiores explicações, receberam revisão e auxílio. O passo seguinte foi a orientação da apresentação: Posturas, como se livrar de imprevistos. Cada grupo conforme agendamento apresentou o trabalho para sua turma, como forma de ensaio para a devolutiva maior. Tiradas as dúvidas, continuamos a preparação da Mostra Coletiva. Para esta etapa, foram preenchidas as fichas de cada projeto intensificando espaços, suportes e necessidades de cada proposta. A Mostra Coletiva resultou em 145 projetos orientados na disciplina de artes no ano de 2019, pelo Ensino Fundamental 2. Cada grupo se localizou no espaço destinado, organizou o seu trabalho e apresentou para as turmas do Fundamental 1 e para comunidade escolar que se fez presente. A montagem foi feita na véspera com o acompanhamento dos pais no período noturno e a exposição ficou aberta ao público durante o dia todo. Por ter atingido os objetivos e pela qualidade dos trabalhos apresentados, selecionamos 42 monitores para um seminário no Pólo arte na Escola, na UNIPLAC. Um Trabalho foi selecionado para compor o acervo do Pólo. Outro, para Exposição na Biblioteca da Uniplac e um recorte desta exposição para o Salão Nacional Victor Meirelles* promovido pelo Coletivo Nacasa, em Florianópolis – SC. A metodologia que foi aplicada teve como base o Projeto

Arte na Escola e enquanto pesquisas: Flickr, no que se refere a roda de conversa, ao caderno de campo e ao uso de dados visuais.

Ferramentas de Tecnologia

Conforme o mapa rizomático que foi construído em cada grupo, estabelecendo os caminhos a serem percorridos durante o processo de execução do seu projeto específico, foram sendo utilizadas as seguintes ferramentas tecnológicas. 1. Celular: recursos de fotografia, música, áudio, gravador, bloco de notas, vídeo e WhatsApp. Salientando que cada turma tem um caderno virtual que funciona no WhatsApp onde são enviadas orientações, compartilhamento dos resultados de trabalhos, slides, links, solicitações de dúvidas entre outras conversas ligadas a arte, registros de imagem processual dos trabalhos teóricos e práticas artísticas e Acompanhamento dos pais nas atividades. 2. Computador, Notebook, Pen Drive, HD Externo: dispositivos para edição de trabalhos de pesquisa em Word, Power Point e programas de imagem. 3. Internet: pesquisas na Web, imagens, vídeos. 4. Videogame. 5. DVDs: Filmes, Documentários de artistas, Tutoriais de dança. 6. Datashow. 7. Equipamentos de som e iluminação.

Desenvolvimento Colaborativo

As escolas do Sistema Municipal de Educação de Lages-SC, possibilitam aos nossos alunos oportunidades de participação em projetos extracurriculares. Nesta escola, os alunos além das disciplinas da sua série, participam de esporte: futsal, voleibol, handebol, xadrez; banda; coral e polo de atendimento de educação inclusiva. Com devida autorização, custeio dos pais e apoio da comunidade escolar, se torna propício o estudo e o desenvolvimento de pesquisas em sala de aula e também em outros horários. Outro facilitador é o atendimento da biblioteca e do laboratório de mídia que funciona por agendamentos. Nossos alunos dispõem de dispositivos (celulares, computadores, internet) e dominam estas ferramentas. Quando dependemos de deslocamento para estudo de campo, os diretores nos levam e buscam ou fazemos agendamento de ônibus. Quando representamos a escola, a Direção providencia o que precisamos. Existe colaboração dos professores em liberação dos alunos e integração interdisciplinar.

A Unidade Escolar possui um **Pólo de Atendimento Educacional Especializado (AEE)**. Crianças e adolescentes estão enturmados nas séries específicas e acompanhados por professores de apoio e inclusão que auxiliam na adaptação das atividades de cada disciplina. Também dispomos de uma sala específica de atendimento e acompanhamento no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, onde a professora orientadora prepara, organiza e auxilia estes professores no cumprimento de suas atribuições. Nesta sala também tem materiais pedagógicos, jogos e atividades que estimulam a participação destes alunos. Em sala de aula, eles estão inseridos nos grupos conforme afinidade. Manifestam em que grupo querem participar e os grupos são receptivos à sua participação. Suas produções fazem parte do contexto do grupo e são socializadas por eles ou pelos seus amigos conforme as suas especificidades. Existe uma consciência coletiva de inclusão. Quanto aos objetivos, são

normalmente alcançados devido a variação das linguagens artísticas utilizadas, bem como das adaptações feitas conforme a realidade de cada caso em questão. Cada um no seu tempo.

Avaliação

Por se tratar de um projeto rizomático, a avaliação acontece no acompanhamento de cada rizoma, sendo que é um processo coletivo: a professora registra as suas impressões, o líder do grupo acompanha os atrasos e as evoluções. Cada um dos componentes se autoavalia e verifica em que poderá melhorar. Registram imagens durante o percurso do seu mapa. Quanto a professora, manifestam a sua opinião no que se refere aos resultados do projeto e sugerem novos avanços. Este projeto foi um desafio. Não foi fácil conduzir e orientar 145 projetos ao mesmo tempo e dar o suporte necessário de que eles precisavam. Penso que sempre há tempo para aprender e enquanto a arte pulsar em minhas veias eu navegarei no mundo da Arte e levarei comigo toda gratidão pelo aprendizado que tive junto de meus alunos. Hoje, dois de meus alunos fazem parte do Coletivo Fênix, junto comigo. Aprendizes de arte, que se tornaram artistas visuais e irão propagar suas pesquisas, lado a lado com a professora artista.

ANTES, DURANTE E DEPOIS...

Para se avaliar, se faz necessário que se tenha um conhecimento prévio dos alunos em questão. Desta forma, o diagnóstico é o melhor caminho para se verificar quem é o nosso público-alvo.

Diagnóstico

No início do ano, as turmas de 6^o anos, passam por um processo de transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II. Em 2019 tínhamos 3 turmas. Duas delas oriundas da mesma Instituição e uma outra constituída por alunos que chegaram das outras escolas.

Para aqueles que já eram da EMEB Santa Helena, o período de adaptação foi menor devido ao fato de já conhecerem os professores que fazem parte do quadro. No entanto, passaram pelas mudanças de horário e nível, também pelas exigências de cada novo professor.

Quanto aos alunos novos, essa transição passa pela mudança do espaço, das regras, das redes de ensino, do contato com novos métodos e professores diferentes. Muitos vieram com defasagem de conteúdos, necessitando de um maior acompanhamento.

Enquanto arte, exercitamos algumas atividades teóricas e em forma de desenhos, para se ter um norteio e poder seguir em frente, tendo o cuidado de recuar sempre que necessário.

As turmas de 7ºs anos, 8ºs anos e 9ºs anos, já se tinha um conhecimento prévio desde a sua passagem pelo 6º ano. Mesmo assim enquanto diagnóstico foram aplicadas atividades de verificação do que já se havia assimilado até então. Parte desses exercícios visaram averiguar em que a arte contribuiu para a sua aprendizagem e de certa forma em que aspectos o que fizemos foi questionável ou poderia ter sido de maneira diferente. Com liberdade de solicitar revisão e ajuda para melhorar desempenho ou mesmo para aqueles que estão mais avançados, novos desafios. Ainda oferecendo a possibilidade de se sugerir mudanças, temas, possibilidades e novos projetos.

No caso dos alunos AEE, as propostas foram adaptadas pelos professores de apoio e inclusão, conforme as necessidades de cada aluno em específico (Síndrome de Dawn, Autista, Baixa visão, Hiperatividade, Déficit de atenção, Deslexo, entre outros casos que foram atendidos).

Além disso, o cuidado desde o início com outros alunos que fazem acompanhamento psicológico ou tratamento médico por doenças crônicas

CAMINHANDO JUNTOS em busca das descobertas...

As pesquisas dos 6ºs anos se voltaram para artistas Modernistas (Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Cândido Portinari, entre outros). Estudos sobre o Renascimento (principalmente Leonardo da Vinci, Michelângelo), O destaque neste movimento artístico foi do processo de experimentação de um dos alunos com respeito a ponte sem pregos do Leonardo da Vinci. O aluno de 11 anos, além da teoria desenvolveu experimentos desde escalas pequenas até estruturas maiores com ou sem encaixes, utilizando desde palitos até ripas de madeira com testes de sustentação do trabalho através da colocação de objetos com pesos diferentes. Outros grupos buscaram aspectos da Arte Antiga (Pré-história, Egito, Grécia e Roma). Cultura afro-brasileira (Aleijadinho, Heitor dos Prazeres). Alguns grupos procuraram Frida Khalo, Romero Brito. Houve quem saiu das imagens de artistas com as temáticas de música, dança, carnaval e criou coreografias. Como estamos falando em rizomas cada um seguiu o seu caminho e houve ainda quem iniciou o percurso pelo estudo das pigmentações e tintas naturais.

Nos 7º ano 1, a turma escolheu fazer um percurso diferente das outras turmas, trabalhamos integrados a disciplina de História. Em primeiro plano estudamos a arte da Idade Média. Conforme as escolhas, arquitetura, modo de vida, vestuários, camponeses, música e dança... Enquanto fazer artístico surgiram maquetes, vestimentas, símbolos do exército e um dos grupos surpreendeu porque transformou a escala mínima de uma maquete para 68 mts. Correspondentes ao espaço da sala de aula. O mapa rizomático deste grupo seguiu abrangendo artes integradas, fazendo uso das artes visuais, teatro, música e arte performática. Estudando minuciosamente detalhes das arquiteturas, cenário, materiais reaproveitáveis, escalas de medidas. Na próxima etapa, o estudo foi sobre Brasil Colonial. Da mesma forma, cada grupo escolheu o seu ponto de partida: embarcações portuguesas, vestuário, alimentação indígena, cestaria, cerâmica.

As turmas 7º ano 2 e 7º ano 3, escolheram como caminhos: Arte Antiga, Arte Brasileira, Surrealismo, Pop Art. Mas também o ponto de partida de alguns grupos foram brincadeiras, arte de rua, cartoon. Enquanto projeto artístico surgiram desde maquetes até criação de jogos e brincadeiras. Um grupo saiu do estudo do Romantismo para dança e movimento em vários estilos.

A turma do 8º ano 3, foi em busca de artistas como Leonor Fini (Surrealismo), analisando suas obras fotográficas com os seus estudos de figurinos, criando fotoinstalação em PB. Yayoi Kusama e seus pontos luminosos, criando ambientações luminosas. Outros seguiram para o Expressionismo e para as pinturas barrocas e para o Desenho. As turmas de 9ºs anos, se destacaram em serem audaciosos em seus projetos específicos: Um grupo estudou Nuno Ramos e a partir da sua poética foi para a linguagem da escultura e defendeu o seu trabalho com questionamentos a partir da violência contra mulher (um assunto polêmico e evidente em nossa cidade pelo número de mulheres que sofrem violência doméstica). Outro grupo, saiu do Fauvismo, foi para pintura em tela e abordou aspectos sobre feminicídio. Um grupo pesquisou sobre a História da Dança e fizeram estudos de coreografias e na devolutiva apresentaram Dança Moderna e Contemporânea. Um dos alunos buscou Arte e Tecnologia e fez um estudo da história dos videogames e do uso de imagens nos jogos comparando com a diferença entre este tipo de imagem e as imagens reais.

Em outra turma, um dos assuntos escolhidos foi o preconceito, a identidade e a empatia. Criaram a representação do mundo com mãos de cores diferentes costuradas em feltro. Outro grupo saiu de mundo conectado para os desastres ecológicos e o aquecimento global, fundamentados por Frans Kracjberg, Vik Muniz.

Em outra turma, o foco de um grupo foi a discussão da visão renascentista com respeito a anatomia. Os resultados artísticos foram em desenho. Outro grupo trabalhou com o conceitos de instalação e criaram um espaço com cama de casal e apenas um homem sozinho (fizeram uso de manequim), com o objetivo de registrarem as impressões que as pessoas têm diante deste cenário. Outro grupo criou oficinas de Poética Dadaístas e cenários surrealistas.

Nesta turma também teve um projeto de campo percorrido por dois alunos em visitas ao Asilo Vicentino. A princípio a investigação teve como ponto de partida: Impressões femininas – fios de histórias e passou para um outro processo rizomático a partir de identidades e memórias, registrando em caderno de campo as impressões, gravando entrevistas, criando retratos e percebendo o processo de ligação entre o adolescente pesquisador e o idoso asilado. No caminho também passaram a ouvir as memórias masculinas. Criaram instalações, ambientações e por fim espaços interativos apresentando o universo do asilo e o espaço reduzido do adolescente em seu próprio quarto com seus objetos transitórios. Este projeto foi além das expectativas. Os rapazes escreveram suas memórias, desenvolveram habilidades fotográficas em retratos e fotojornalismo, aprofundaram suas temáticas por artistas ligados a identidade e memória por fotógrafos renomados, participaram de rodas de conversa, criaram novas propostas, foram selecionados para fazerem uma exposição na

Biblioteca da Uniplac. Participaram do Seminário do Pólo Arte na Escola. Foram aceitos como artistas visuais pelo Coletivo Nacasa (Florianópolis) para o Salão Nacional Victor Meireles* e a partir desta seleção fazem parte do Coletivo Fênix ao lado da professora Artista (Angela Waltrick).

Citei apenas alguns dos projetos que foram destaque na proposição. Porém tenho arquivado toda documentação comprobatória do Projeto.

Aprendizagens Significativas com o Projeto:

- Respeito mútuo
- Integridade das suas ideias
- Sociabilidade
- Espírito de inclusão
- Aprenderam a sistematizar suas pesquisas
- Aprenderam a utilizar as ferramentas tecnológicas em prol do conhecimento
- Despertaram o fazer artístico
- Adquiriram desenvoltura para apresentar suas descobertas
- Valorizaram o trabalho coletivo
- Entre outros aprendizados inerentes a cada aluno individualmente.

O arte educador é um simples mediador do conhecimento. Cabe a ele não medir esforços para ir em busca de novos saberes e aumentar o seu repertório e saber conquistar os seus alunos para que se sintam cativados e motivados a buscarem os seus próprios saberes.

Cabe ao professor ter a humildade de entender que não é detentor de toda sabedoria e que ainda tem muito a aprender e a aprender também com seus alunos que trazem os seus próprios conhecimentos.

Nas palavras de Paulo Freire: “É preciso aprender a apreender, para depois ser.”

De nada valem nossos currículos, se não estivermos dispostos a repensar nossas práticas pedagógicas.

Referências Iniciais do Projeto

Como base preliminar:

BNCC – Componente Curricular Arte

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

Proposta Curricular de Santa Catarina

Como base da pesquisa:

Livro Didático: Arte por toda parte do 6º ao 9º ano.

Para Artistas e Movimentos Artísticos: Pinacoteca, vídeos do Arte na Escola, vídeos do you tube, Documentários, Filmes, portfólios, catálogos. Arte Contemporânea

Como material de apoio artístico: Livros, cds, dvds, revistas, apostilas, tutoriais: artes visuais, teatro, música, dança.

Como acompanhamento do processo: Caderno virtual de Artes: Grupo de WhatsApp criado desde 2017 (agenda semanal, orientações, imagens, curiosidades, dúvidas e resultados dos trabalhos).

Como ferramentas pedagógicas:

Orientações de pesquisa: caderno de campo, uso de dados visuais, registros de imagem e vídeo.

Orientações para o uso de tecnologia: Tutoriais para word, power point. Conforme o mapa conceitual foi avançando, foram acrescentadas outras referências, sendo que cada grupo fez o aprofundamento do seu estudo específico acrescentando sites da internet ou solicitando livros e catálogos conforme a sua necessidade. Nesse sentido as referências complementares estão registradas, porém não se tem como adicionar sua íntegra neste portfólio pelo fato de que são 145 projetos específicos dentro de um só.

As referências abaixo se tratam da amplitude do projeto e da suas principais fundamentações.

Referências

A MÚSICA DO MUNDO. Coleção Caras. Produtora Azul Music, mix de canções tradicionais contemporâneas, étnicas, eletrônicas, folclore e autorais: Alemanha, Brasil, Espanha, Itália, Japão e Portugal. Ceneção & Coordenação Geral Corciolli, 6 CD-Rom compact disc digital áudio, s/d.

ARCHER, MICHAEL. Arte Contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2012

BATISTONI FILHO, Duílio. **Pequenas histórias das artes no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP.: Editora Átono; São Paulo: Edições PNA, 2008, 131p.

BRAGA, Ângela. **Antônio Francisco Lisboa: o Aleijadinho**. São Paulo: Moderna, 1999, 32p. (Coleção mestres das artes no Brasil).

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria Educação Fundamental**. Brasília: MEC . 1997.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Por toda parte: Arte 9º ano/ 8º ano/7º ano/ 6º ano/ ensino fundamental**: manual do professor. São Paulo: Editora FTD, 2015.

FIEST, Hildegard. **Pequena Viagem pelo Mundo da arte**. Coleção Desafios. Editora Moderna.2002. FUSCO, Renato de. **História da Arte Contemporânea**. Lisboa: Editorial Presença.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. 256p

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GARDNER, James. **Cultura ou Lixo? Uma Visão Provocativa da Arte Contemporânea**. Tradução, Fausto Wolff. São Paulo: Civilização Brasileira

<https://ayrtonbecalle.com/colecao-educadores.../23-livros-de-deleuze-em-pdf/>

<https://artnaescola.org.br/dvdteca>

https://www.ebiografia.com/marcel_duchamp

<https://www.infoescola.com/artes/dadaismo>

<https://notaterapia.com.br/.../o-que-e-um-rizoma-o-conceito-de-deleuze-e-guattari-explicado...>

<https://pt.scribd.com/.../Rizoma-uma-introducao-aos-Mil-Platos-de-Deleuze-e-Guattari...>

KIT HISTÓRIA DA ARTE Brasileira e Mundial. A arte na pré-história, na antiguidade e na idade média (DVD 1); Do renascimento à arte moderna e contemporânea (DVD 2); A semana de arte moderna e a arte brasileira contemporânea (DVD 3); Os grandes gênios da arte (DVD 4). DVD Vídeo. Inteligência Editorial. São Paulo, s/d.

MONTEIRO, Fernando. Verões de Eckhout. O Brasil do século 17, retratado pelo artista holandês em 24 telas, inaugura o Instituto Ricardo Brennand, em Recife. **Revista Bravo**, a. 5, set. 2002.

MORAIS, Frederico. **O Brasil na visão do artista**: o país e sua cultura = Brazil in the eyes of the artist: a country and its culture. [versão para o inglês Izabel Burbridge]. São Paulo: Prêmio, 2003, 127p

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

QUEIROZ, Tânia Dias. **Pedagogia de Projetos interdisciplinares**. São Paulo. Rideel, 2001.

[Ready-made | Enciclopédia Itaú Cultural](#)

SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, fundamental e ensino médio: disciplinas **curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998,

SILVEIRA, Cláudio Rodrigues. Santa Catarina multiétnica: alemã, indígena, japonesa, negra, polonesa. **Revista História Catarina**. v. IV, n. 4, jul./ago./set. 2007-2.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. Editora Perspectiva. 2000.

STOLF, Raquel. Instalação enquanto instalação. Florianópolis. UDESC, 2000. Foram utilizadas outras referências complementares.

TASSINARI, Alberto; Mammi Lorenzo; NAVES, Rodrigo. **Nuno Ramos**. São Paulo. Ática, 1997.

WOOD, Paul. FRANSCINA, Francis; HARRIS, Jonathan; HARRISON. Charles. **Modernismo em disputa**: arte desde os anos quarenta. São Paulo: Cosac e Naify.

www.revistaacademicaonline.com/.../introducao-ao-pensamento-de-gilles-deleuze/

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2011000100016

www.ufjf.br/grupar/files/2014/09/deleuze_e_a_educacao_parte_um.pdf

GALERIA DE IMAGENS

Seguem uma seleção das principais imagens do projeto, sendo que estão arquivadas em uma pasta completa, o estudo de cada um dos 145 grupos que fizeram parte do projeto. Além disso, ainda existem gravações de vídeo feitas por alguns grupos e um vídeo de registro da devolutiva. Todos os

materiais comprobatórios deste projeto estão à disposição do Arte na Escola. E podem ser requisitados a qualquer momento.



Angela Waltrick

**DO ANÔNIMO AO CONCEITO E
DO ESSENCIAL AO EFÊMERO**

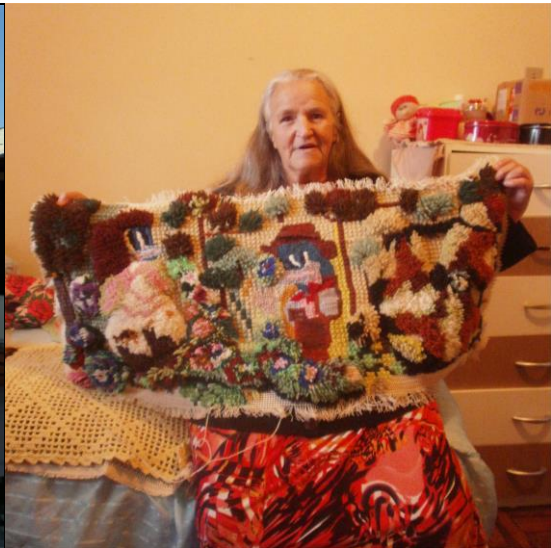
Mostra de Arte

Dia: 17/09/2019 Local: EMEB. Santa Helena

Visitação Pública:

08:30 às 12:00 e 13:30 às 16:30





Impressões Femininas no Asilo Vicentino de Lages-SC
Imagens: Leo Rosa e RSR



Ausências

Imagem: Leo Rosa



Impressões Femininas – Fios de Histórias : Identidade e Memória Do Asilo Vicentino de Lages - SC

Imagem: Coletivo Fênix (Angela Waltrick, Leo Rosa e RSR.



Projeto de Dança do 6º ano

Imagem : acervo da escola



Projeto de Dança do 9º ano

Imagem: Acervo da Escola



Projeto Integrado Arte e História do 7º ano

Imagem: Acervo da Escola



Projeto sobre Arte e Tecnologia / Imagens nos Games – 9º ano

Imagem: Acervo da Escola



Ponte sem pregos

Seminário Uniplac

Acervo da professora



Projeto Portinari

Imagem: Acervo da Professora



Projeto Brasil Colonial

Imagem: Acervo da Professora